

SIMPÓSIO AT014

CONECTIVOS E ENSINO: UM OLHAR PARA O LIVRO DIDÁTICO

Leidiana Rodrigues do VALE
Universidade Federal de Campina Grande
Leidyvalle25@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho discute a abordagem dos conteúdos gramaticais, mais especificamente os pronomes relativos apresentados no livro didático Português Linguagens, 9º ano, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado pela editora Saraiva, em 2015. Objetivou-se analisar se as práticas de ensino dos pronomes relativos propostas nesse material didático contribuem para um aprendizado significativo. Além disso, buscamos refletir se a abordagem advém de uma concepção epilinguística de ensino da gramática – ensino contextualizado, através do qual as palavras apresentam uma multiplicidade de significados e uso, de acordo com o contexto em que estão inferidas. De caráter metodológico qualitativo e interpretativo, esse estudo parte da concepção do ensino de gramática à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN. Como suporte teórico apoiamos-nos em autores como Antunes (2003, 2014), Brait e Silva (2012), Bagno (1999), Koch (2005, 2018) e Possenti (1996). As observações mostram-nos que as questões não priorizam uma leitura reflexiva e dialógica com o texto, não evidenciam uma construção de sentidos a partir dos pronomes relativos, pois há um tratamento dicotômico entre a exploração do componente gramatical e a compreensão do texto. Evidencia-se, portanto, que é preciso repensar o ensino da gramática a partir de novas estratégias e, nesse contexto, o material didático deve apresentar atividades que proporcione uma reflexão sobre o uso e funcionamento da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Pronome relativo; Construção de sentido.

CONECTIVOS Y ENSEÑANZA: UNA MIRADA PARA EL LIBRO DIDÁCTICO

RESUMEN: El presente trabajo versa sobre el abordaje de los contenidos gramaticales, más específicamente los pronombres relativos a los presentados en el libro didáctico Portugués Lenguajes, 9º año, de los autores William Roberto Cereja y Thereza Cochar Magalhães, publicado por la editora Saraiva, en 2015. Objetivase analizar se las prácticas de enseñanza de los pronombres relativos propuestas en este material didáctico contribuyen para un aprendizaje significativo. Además de esto, hemos buscado reflexionar se el abordaje tiene el origen de una concepción epilinguística de enseñanza de la gramática – enseñanza contextualizada, através de la cual las palabras presentan una multiplicidad de significados y uso, de acuerdo con el contexto en que están deducidas. De carácter metodológico cualitativo e interpretativo, ese estudio parte de la concepción de enseñanza de la gramática desde los Parámetros Curriculares Nacionales-PCN. Como soporte teórico apoyémonos en autores como Antunes (2003, 2014), Brait y Silva (2012), Bagno (1999), Koch (2005, 2018) y Possenti (1996). Las observaciones

muestranos que las cuestiones no dan prioridad a una lectura reflexiva y dialógica con el texto, no evidenciase una construcción de sentidos a partir de los pronombres relativos, pues hay un tratamiento dicotómico entre la exploración del componente gramatical y la comprensión del texto. Evidenciándose, por lo tanto, que es necesario reflexionar la enseñanza de la gramática a partir de nuevas estrategias y, en ese contexto, el material didáctico debe presentar actividades que proporcionen una reflexión sobre el uso y funcionalidad de la lengua.

PALABRAS-CLAVE: Libro didáctico; Pronombre relativo; Construcción de sentido.

1. Introdução

Embora a maioria das concepções sobre o ensino da língua advém da visão de sujeito ativo que constrói significados na interação com outros discursos, no diálogo com o texto, as práticas em sala de aula, muitas vezes, partem de um ensino fragmentado, sem relação com o texto. Desse modo, impossibilita o desenvolvimento de experiências prazerosa e significativas no que se refere à leitura, à escrita, assim como, à compreensão de regras gramaticais. Segundo Possenti (1996) “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido.” Contudo, nessa busca em alcançar o êxito no ensino do português padrão, o ensino fracassa nas escolhas das estratégias metodológicas.

Segundo Antunes (2014, p.33): “somente na escola, a gente escreve para ninguém, a gente escreve sem saber para quê; e, por isso, a gente escreve não importa o quê”. Diante disso, o desenvolvimento do conhecimento linguístico deve partir, primeiramente, de situações comunicativas, considerando todos os contextos: formal/informal, oral/escrito, pois são as diferentes situações comunicativas, diferentes informações, gêneros e objetivos que proporcionam o desenvolvimento das habilidades linguísticas do falante.

Assim quanto maior o domínio dos recursos linguísticos, maior o leque de escolha e maior a possibilidade de realizarmos as atividades comunicativas com êxito. Logo, não discutimos a eliminação do ensino da gramática do currículo escolar, todavia esperamos que esse ensino parta das situações de uso e incite uma reflexão sobre o funcionamento da linguagem. “A questão maior é: que regras ensinar e em que perspectiva ensinar.” (ANTUNES, 2003, p. 93)

Buscando compreender as perspectivas do ensino de gramática, o nosso estudo busca analisar como o livro didático - Português Linguagens, 9º ano, de autoria de

William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado pela editora Saraiva, em 2015 - aborda os tópicos gramaticais, mais especificamente os pronomes relativos. Buscamos analisar ainda se a abordagem traz uma prática de ensino com caráter *epilinguístico*, ou seja, um ensino no qual a gramática é tratada de forma reflexiva. Esse documento propõe que a atividade *Metalinguística* - conteúdo gramatical focado no ensino de regras- deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-aprendizagem.

Esse estudo é de caráter qualitativo e interpretativo e está organizado em duas seções. Inicialmente apresentamos algumas concepções sobre o ensino da língua e evidenciamos como essas concepções, muitas vezes, fundamentam-se, principalmente, no ensino das normas gramaticais. Em seguida, traçamos uma reflexão sobre a construção de sentido dos textos a partir dos elementos coesivos para, assim, refletirmos sobre a abordagem desses elementos, em especial os pronomes relativos, no livro didático.

2. Concepções sobre o ensino da língua escrita

A palavra texto provém do latim *textum*, que significa “tecido, entrelaçamento”. O texto parte dessa característica de entrelaçar ideias para construção de sentido, em um contexto de comunicação. De acordo com Koch (2005, p.17): “o sentido de um texto é, portanto, construído na interação texto-sujeitos (ou texto-co-enunciadores) e não algo que preexista a essa interação.” Diante dessa percepção de sujeito ativo, analisamos também a percepção de sujeito refletivo que aprimora a sua linguagem, adequando-a as diferentes situações de uso. Desse modo, cabe à escola direcionar ou criar situações que proporcione o desenvolvimento desse sujeito.

Segundo Possenti (1996), o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Contudo, o domínio da língua escrita, especificamente em contexto da utilização de uma variedade formal, é o que costuma produzir maiores obstáculos, assim como resistência para a prática da escrita. Algo, aparentemente, tão espontâneo nas situações comunicativas faladas, gera inúmeros problemas no contexto de escrita. Essa situação é gerada, primeiramente, porque há uma supervalorização da norma padrão dentro do processo de escrita, como se o aluno estivesse aprendendo outra língua. Como afirma Drummond, no poema “Aula de Português”:

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.
O português são dois; o outro, mistério.
(in “Poesia Completa”, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2002)

No poema, Drummond aborda aspectos relacionados à língua portuguesa nos contextos de fala e escrita. O eu-lírico apresenta suas perturbações diante do excesso de regras presentes na escrita, contrastante às situações comunicativas orais, como se o português fosse dois idiomas. Essas perturbações estão presentes em nossas escolas, enraizadas em práticas de escrita sem significação, análise de frases fragmentadas. Segundo Antunes (2003, p. 143): “Não é necessário que o professor invente frases para provocar o aparecimento dos fenômenos linguísticos. Eles estão aí, naturalmente, nos textos em circulação”.

No entanto, o ensino da língua nas escolas fundamenta-se, principalmente, no ensino das normas gramaticais, mas não há uma reflexão sobre o uso efetivo dessas regras na prática de produção, como esses elementos linguísticos se concretizam na nossa prática de comunicação. Desse modo, nesse ensino pautado em regras nasce alguns *mitos* sobre a nossa língua, apontados por Marcos Bagno na obra “Preconceito linguístico: como é, como se faz”, tais como: o Português é muito difícil, ou que o brasileiro não sabe falar direito.

É evidente que precisamos superar todas as distorções, mitos e preconceitos que permeiam a nossa língua, tanto nas práticas de oralidade quanto de escrita, superar também esse ensino de regras descontextualizadas. A escola deve oferecer condição para o desenvolvimento pleno da linguagem.

Segundo Antunes (2003), os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. Na escrita, a elaboração da mensagem exige uma linguagem mais precisa e bem elaborada. O uso de elementos coesivos é necessário para relacionar as partes do texto entre si e para dar clareza à informação. Contudo, as aulas de língua portuguesa não conduzem a uma reflexão sobre os mecanismos de construção de sentido dos textos escritos e utilizados socialmente, pois, geralmente, os conteúdos gramaticais, como já especificados, são abordados a partir da análise de frases soltas, descontextualizadas.

3. Pronome Relativo e a sua abordagem no Livro Didático

Para analisarmos o ensino de conteúdos gramaticais, mais especificamente os pronomes relativos, selecionamos o livro didático *Português Linguagens*, 9º ano, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicado pela editora Saraiva em 2015. Esse livro foi selecionado pelos professores e distribuído pelo Ministério da Educação – MEC, por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Nesse estudo, interessa-nos analisar se o tratamento dado aos pronomes relativos contribui para um aprendizado significativo da gramática - abordagem epilinguística - a partir de uma visão de sujeito ativo que constrói significados na interação com outros discursos, no diálogo com o texto.

O volume é composto por quatro unidades que, por sua vez, é composto por quatro capítulos, sendo que cada capítulo subdivide-se em seções: *Estudo do texto*, *Produção de texto* e *A língua em foco*. A seção intitulada *A língua em foco* traz o enfoque gramatical. É nessa seção, da Unidade 1, capítulo 2 “*Posto... Logo, existo*”, que encontramos o nosso objeto de estudo, os pronomes relativos.

Mostraremos a seguir como foi realizada a abordagem dos pronomes relativos nessa obra, ressaltamos ainda que essa análise torna-se representativa das demais abordagens gramaticais, pois se percebe uma padronização nos tipos de exercícios e até dos gêneros textuais utilizados. No primeiro tópico do capítulo, *Construindo o conceito*, os autores trazem, inicialmente, um anúncio da tinta Lukscolor (publicado na *Veja Luxo*, junho, 2014) e, em seguida, apresentam a seguinte proposta de atividade:

1. Observe esta frase do enunciado em destaque no anúncio:
“Você merece uma tinta que supera tudo.”
 - a) Quantos verbos há na frase?
 - b) Logo, quantas orações há nela?
 - c) Delimite as orações.
 2. A palavra **que** estabelece conexão entre as duas orações, ao mesmo tempo, substitui um termo empregado na 1ª oração. Qual é esse termo?
 3. Releia o enunciado em destaque no anúncio:
“Você merece uma tinta que supera tudo. Inclusive as expectativas.”
 - a) Qual é o principal argumento utilizado pelo anunciante para convencer o público a consumir o produto anunciado?
 - b) Relacione a imagem principal do anúncio com o enunciado em destaque. Os dois elementos se complementam? Por quê?
- (CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 35)

Percebe-se que as questões 1 e 2, que apresentam um enfoque gramatical, não conduz a uma reflexão e/ou construção de um conceito sobre os pronomes relativos

como aponta o título do tópico, assim como não condiz com a proposta de ensino da língua apresentada pelos autores. São questões que desconsideram uma construção de sentido, pois retira a frase do texto para analisá-la de forma descontextualizada. Em nenhum momento evidenciamos a relação entre o pronome e a construção de sentido do texto. Assim, constatamos que essa atividade não tem caráter epilinguístico - ensino reflexivo que considera o funcionamento da língua e a construção de sentido - contrariamente, assume característica Metalinguística - abordagem centrada na assimilação de normas. Quanto à questão 3, embora conduza a uma reflexão mais aprofundada sobre o texto, não estabelece uma relação de sentido com o conteúdo gramatical abordado no capítulo.

No segundo tópico *Conceituando*, os autores apresentam uma análise com relação à função do pronome relativo “que”, assim como a definição para essa classe de palavra. Ao apresentar os conceitos, também retomam a análise da frase: *Você merece uma tinta que supera tudo*, anteriormente destacada do anúncio, portanto há uma tentativa de contextualizar a teoria, contudo não conduz a um aprofundamento sobre o fenômeno linguístico. O tratamento metalinguístico do conteúdo novamente se manifesta no exercício seguinte. Veja:

1. Una as orações a seguir por meio do pronome relativo **que**, conforme o exemplo:

Li os livros de contos. Os livros de contos estavam guardados.

Li os livros de contos que estavam guardados.

a) O professor vai de mudança para outro país. Os alunos amam esse professor.

b) Comprei um CD. O CD é ótimo.

c) Vi umas fotos antigas. As fotos antigas foram batidas na minha infância.

d) Esta é a calça nova? Você comprou uma calça nova?

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 36)

Na continuidade do tratamento do tema no capítulo, os autores trazem outro gênero textual, o poema *Natural retorno* (Diário de uma paixão. São Paulo: Geração Editorial, 2003), entretanto na abordagem não ocorre integração entre o conteúdo gramatical e a interação com o texto. As questões não consideram a construção de sentidos do gênero lírico a partir da relação entre a criticidade do aluno para respondê-las, relacionando-as ao conhecimento gramatical. Cabe salientar que essa observação é pertinente dentro da proposta dos autores em relação à classe gramatical, contudo não estamos apontando como uma regra para o desenvolvimento de um exercício a partir de um texto literário. Segue o exercício:

3. Identifique no poema os pronomes relativos e os seus antecedentes.

4. O poema estabelece uma relação entre as ações do ser humano e a natureza.

a) De que tipo é essa relação?

b) De acordo com o ponto de vista expresso no poema, a natureza, apesar de sofrer com as ações humanas, tende a morrer? Justifique sua resposta por meio do título do poema.

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 36- 37)

Mais uma abordagem é apresentada no livro didático: *Como analisar sintaticamente o pronome relativo*. O exercício segue as mesmas características dos anteriores, embora utilize outro gênero textual, a Tirinha. Destacamos, por fim, o tópico *O pronome Relativo na construção do texto*, espera-se que aqui os autores analisem o conteúdo gramatical a partir do seu uso e da construção de sentidos. As questões propostas utilizam um anúncio da Caixa, observe o trecho:

1. O anúncio é construído com base em paralelismos sintáticos, isto é, com base em estruturas sintáticas semelhantes. Observe esta estrutura sintática:

“Mãos que interpretam.”

a) Qual é a classe gramatical da palavra **que**?

b) A que termo essa palavra se refere?

c) Que função sintática a palavra **que** desempenha nessa estrutura?

2. Observe o emprego da palavra **que** nas outras estruturas sintáticas.

a) a classe gramatical da palavra **que** se modifica?

b) qual é a função sintática da palavra **que** nessas outras estruturas sintáticas?

(CEREJA; MAGALHÃES, 2015, p. 41)

Observa-se que em nenhum momento do exemplo reproduzido, evidenciamos questões que consideram os sentidos construídos a partir do pronome relativo “que”. São questões propostas apenas para o reconhecimento da unidade e estrutura gramatical. Segundo Antunes (2014, p: 46), gramática contextualizada é uma perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando como referência de seus valores e funções, os efeitos que esses fenômenos provocam nos diversos usos de fala e escrita. Diante disso, acreditamos que as atividades didáticas sobre os pronomes relativos, aqui investigadas, presentes no livro didático *Português Linguagens*, consideram, prioritariamente, os elementos gramaticais no contexto formal.

As questões não priorizam uma leitura reflexiva e dialógica com o texto, não evidenciam uma construção de sentidos a partir dessa classe de palavra, pois há um tratamento dicotômico entre a exploração do componente gramatical e a compreensão do texto. Embora todos os exercícios sejam desenvolvimentos a partir de um gênero textual, não se propunham a evidenciar a contribuição desses elementos para conexão das ideias, para a coesão textual.

Considerações

É preciso repensar o ensino da língua a partir de novas estratégias. Nesse contexto, o material didático deve proporcionar atividades que evidenciam o uso da língua. E, as atividades devem conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem para que esta seja aperfeiçoada e inovada. Logo, o ensino da gramática deve ser pensado sobre diferentes perspectivas, pois a língua é um fenômeno social, que se estabelece a partir das práticas comunicativas, dialógicas, ou seja, precede a gramática normativa. Todavia, o livro didático aqui investigado, conforme demonstramos nas questões selecionadas, não insere o aluno nessa prática de aprendizagem reflexiva sobre os tópicos gramaticais. Embora apresente o conteúdo gramatical a partir de um gênero textual, o texto torna-se *pretexto*, quando deveria ser base para reflexão.

Contudo, acreditamos que esse livro didático apresenta atividades produtivas relacionadas à interpretação dos textos, além de oferecer uma diversidade de gêneros textuais que poderão fundamentar atividade de leitura e escrita, pois se tomamos o ensino da Língua a partir dessa visão dialógica, percebemos também a necessidade de um ensino que toma como base o texto.

Referenciais:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. 1ª Ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Parábola editorial, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa: Nova edição revista e ampliada pelo autor**. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2ª Ed. - São Paulo: Contexto, 1998.

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4ª Ed, São Paulo: Cortez, 2005.

MASCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** – São Paulo: Parábola editora, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.